

Reconstruindo vínculos: a experiência de uma estudante estrangeira em um grupo de gestantes

Geíza Lemos Hein Sant'Anna¹
Nananina Núñez²

1-4 Universidade Federal da Integração Latino Americana- UNILA, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.
*endereço para correspondência e-mail: geizahein@gmail.com

Resumo

O grupo de gestantes da UBS AKLP iniciou suas atividades em julho de 2022. Por estar inserido em uma região de fronteira trinacional, apresenta desafios específicos do seu território. Ao acompanhar o grupo durante o internato, observei como a diversidade cultural das participantes, incluindo gestantes de diferentes países e regiões, enriqueceu as discussões e o apoio mútuo.

Até o momento, o grupo contou com a participação de 155 gestantes e é uma estratégia para combater a mortalidade materno-infantil, já que desempenha um papel crucial na ampliação da rede de apoio individual de cada gestante, especialmente para as estrangeiras, que enfrentam a perda de vínculos ao migrarem para um novo país. Para elas, a migração pode resultar em um distanciamento de suas redes de suporte familiar e social, aumentando sua vulnerabilidade durante a gestação e a maternidade. Em contrapartida, o grupo atua como um espaço de reconstrução desses laços, promovendo a criação de novas conexões entre as participantes. Esse fortalecimento da rede de apoio é vital, pois neste momento o suporte emocional e social é fundamental para o bem-estar da paciente, além do fortalecimento do vínculo com a equipe de cuidado.

Refletindo sobre a importância deste grupo, percebo a relevância do cuidado que extrapola o olhar clínico; este atendimento é uma forma de empoderamento que ajuda a romper ciclos de vulnerabilidade. Através da educação e do fortalecimento de vínculos, o grupo promove segurança e autonomia e contribui para que as gestantes possam tomar decisões melhor informadas sobre sua saúde.

Como estrangeira e profissional de saúde em formação, essa experiência reforçou minha compreensão de estratégias de atenção integral e culturalmente sensíveis, que considerem as necessidades emocionais e sociais das pacientes, especialmente em contextos de migração, onde a construção de redes de apoio pode ser a chave para uma gestação e maternidade saudável.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde;Pré Natal; Internato e residência.

Referências

Rocha MV, Magalhães AS, Matos M G. Maternidade distante do país de origem: aqui a gente não tem uma aldeia. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2023; 32(2):344-367.